

# A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

2



 **Atena**  
Editora  
Ano 2022

A psicologia no  
**Brasil:**  
Teoria e pesquisa

2

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa 2 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-967-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.674220702>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A coletânea *A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa*, reúne neste volume dezoito artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

CARNAVALIZAÇÃO BAKHTINIANA E “O AUTO DA COMPADECIDA”: A COMICIDADE COMO DENÚNCIA SOCIAL E RESISTÊNCIA POLÍTICA

Larissa de Souza Ferraz

Alice Oliveira Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207021>

### **CAPÍTULO 2..... 14**

FEMINISMO DECOLONIAL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA NA BASE DE DADOS SCOPUS

Lucas da Costa Souza

Milena Rafaela Souza Silva

Carla Gabrielle Galvão Melo

Eleci Teresinha Dias da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207022>

### **CAPÍTULO 3..... 26**

RESGATAR E TRANSFORMAR: UM GRITO DE SOLTURA QUE ECOA NO BRASIL

Alanna Beatriz de Paula Alves

Juliana Santos Graciani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207023>

### **CAPÍTULO 4..... 35**

NECROPOLÍTICA NO ESTADO BRASILEIRO: QUEM DEVE VIVER?

Maíry Aparecida Pereira Soares Ribeiro

Ondina Pena Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207024>

### **CAPÍTULO 5..... 42**

O DIREITO A RESPIRAR DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Hugo Gabriel de Souza Vaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207025>

### **CAPÍTULO 6..... 50**

A VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REFLEXOS DA PANDEMIA

Alessandra Chaves da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207026>

### **CAPÍTULO 7..... 62**

IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE EMOCIONAL DE UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRA

Emily Lemes Moisés

Maura Fernandes Sernichiario

Fernando Faleiros de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207027>

**CAPÍTULO 8..... 74**

ADOLESCÊNCIA E VIVÊNCIA DO VAZIO EXISTENCIAL EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Anna Julia Fontana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207028>

**CAPÍTULO 9..... 89**

AS INTERVENÇÕES SOCIAIS EXTERNAS AO QUILOMBO E O IMPACTO DESTA NA AUTOESTIMA DA MULHER AFRODESCENDENTE

Mariane Rodrigues Duarte

Fabricao Malaquias Pereira

Gabriela Buchli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207029>

**CAPÍTULO 10..... 111**

LAZER COM REFUGIADOS NA CIDADE DE SÃO PAULO (SOCIALIZAÇÃO EM UMA NOVA ETAPA DA VIDA)

Bárbara Cardoso da Costa Santos

Madalena Pedroso Aulicino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070210>

**CAPÍTULO 11..... 122**

ENVELHE (SENDO) EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Nathália dos Santos Dutra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070211>

**CAPÍTULO 12..... 138**

PRÁTICAS DE REINTEGRAÇÃO SOCIAL NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Marcos Alexandre Alves

Josiane Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070212>

**CAPÍTULO 13..... 151**

MOVIMENTOS E COLETIVOS DA REGIÃO DO CARIRI CEARENSE ENQUANTO AGENTES DE TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

Bianca Rocha Fiuza Sátiro

Maria Vanessa de Souza Araújo

Nara Raysa de Souza

André de Lima Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070213>

**CAPÍTULO 14..... 156**

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE POLICIAIS MILITARES: REFLEXÕES

## PSICOSSOCIAIS A PARTIR DE CONTEXTOS EDUCACIONAIS E DE TRABALHO

Maria de Fátima Quintal de Freitas

Dênis Wellington Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070214>

### **CAPÍTULO 15..... 174**

#### **ITINERÁRIOS DA EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E A FAMÍLIA DE USUÁRIOS DE UM CAPS DE BELÉM: CONTRIBUIÇÕES DA FENOMENOLOGIA**

Renata Raiol Magalhães

Lucivaldo da Silva Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070215>

### **CAPÍTULO 16..... 185**

#### **ANÁLISE DA PERSONALIDADE DE UMA EQUIPE DE CONTABILIDADE: UM ESTUDO PELO TESTE PALOGRÁFICO**

Camila Espíndula da Silva

Bianca De Bem Lucas

Edinara Bellini Taetti

Josemara dos Santos Rodrigues

Suélen Rocha Centena Pizarro

Andreia Quadros Rosa

Lenise Alvares Collares

Stefânia Martins Teixeira Torma

Suzana Catanio dos Santos Nardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070216>

### **CAPÍTULO 17..... 196**

#### **EPIDEMIOLOGIA OU INDÚSTRIA DE AUTISMO? ANÁLISE DOS EFEITOS PROVOCADOS PELA MUDANÇA NO DSM-V E A BUSCA DE PRÁTICAS TERAPÊUTICAS PARA A “CURA DO AUTISMO”**

Alcione do Socorro Andrade Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070217>

### **CAPÍTULO 18..... 208**

#### **O QUE PREDIZ O ENVOLVIMENTO PARENTAL NAS ATIVIDADES ESCOLARES?**

Myrian Machado de Paula Silveira

Vinícius Junio Goes da Silva

Leonardo Vasconcellos Munayer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070218>

### **SOBRE O ORGANIZADOR..... 216**

### **ÍNDICE REMISSIVO..... 217**

# CAPÍTULO 15

## ITINERÁRIOS DA EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E A FAMÍLIA DE USUÁRIOS DE UM CAPS DE BELÉM: CONTRIBUIÇÕES DA FENOMENOLOGIA

*Data de aceite: 01/02/2022*

### **Renata Raiol Magalhães**

Universidade Federal do Pará- Programa de Pós-graduação em Psicologia  
Belém-PA  
<http://lattes.cnpq.br/8246827930839403>

### **Lucivaldo da Silva Araújo**

Universidade Federal do Pará- Programa de Pós-graduação em Psicologia  
Belém-PA  
<http://lattes.cnpq.br/1913486630666649>

**RESUMO:** Possíveis relações entre experiência religiosa e a saúde mental têm sido recorrentemente debatidas por inúmeras áreas de conhecimento. Nesse campo, a espiritualidade/religiosidade (E/R) podem figurar como demanda dos usuários no cotidiano dos serviços de saúde, suscitando a reflexão e manejo dos profissionais envolvidos. Com base em tal cenário, este capítulo foi elaborado como parte integrante dos resultados de uma pesquisa que objetivou compreender como a experiência espiritual/religiosa de usuários de um CAPS interage com os modos de cuidado em saúde mental e analisar os sentidos da experiência espiritual/religiosa para essas pessoas. O estudo qualitativo de cunho fenomenológico e hermenêutico ocorreu em um CAPS III de Belém-PA e pautou-se na realização de entrevistas semidirigidas. Participaram oito usuários que realizam o acompanhamento em saúde mental no local de pesquisa, cumprindo todos os critérios

previstos de inclusão e exclusão. As entrevistas tiveram os áudios gravados, transcritos e submetidos à análise do discurso, a partir da hermenêutica de Ricoeur. As informações foram organizadas em categorias a partir das unidades de sentido, dentre as quais destacamos a que descreve os itinerários da experiência religiosa e a família. A perspectiva dos colaboradores sobre a experiência religiosa e a interferência do núcleo familiar mostrou-se como território com fronteiras fluidas que se entrelaçam continuamente, ora interagindo de maneira a criar um ambiente que inspira segurança e harmonia para a saúde mental dos mesmos, ora contribuindo para o surgimento de obrigações e sobrecargas que aprisionam e causam desconforto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Religiosidade. Espiritualidade. Saúde Mental. Fenomenologia.

### ITINERARIES OF RELIGIOUS EXPERIENCE AND THE FAMILY OF USERS OF A CAPS IN BELÉM: CONTRIBUTIONS FROM THE PHENOMENOLOGY

**ABSTRACT:** The research revolves around religious experience and its interface with mental health. Possible relationships between these two theoretical fields have been recurrently debated by numerous areas of knowledge. Spirituality/religiosity (S/R) can appear as a demand of users in the daily life of health services, prompting reflection and management of the professionals involved. Based on this scenario, the objective was to understand how the spiritual/religious experience of users of a CAPS interacts with the modes of care in mental health and to analyze

the meanings of the spiritual/religious experience for these people. The qualitative study of a phenomenological and hermeneutic nature took place in a CAPS III in Belém-PA and was based on semi-structured interviews. Eight users who carry out monitoring in mental health at the research site participated, fulfilling all the inclusion criteria. The interviews had their audios recorded, being later transcribed and submitted to discourse analysis, based on Ricoeur's hermeneutics. The information was organized into categories based on the units of meaning, among which we highlight the one that describes the itineraries of the religious experience and the family. The employees' perspective on the religious experience and the interference of the family nucleus proved to be a territory with fluid borders that continuously intertwine, sometimes interacting in a way to create an environment that inspires security and harmony for their mental health, sometimes contributing to the emergence of obligations and burdens that imprison and cause discomfort.

**KEYWORDS:** Religiosity. Spirituality. Mental Health. Phenomenology.

## 1 | INTRODUÇÃO

Deus existe? Se existe, qual sua definição? De que é constituído? Existiria um céu para onde são encaminhadas as pessoas que apresentaram bom procedimento moral ao longo de suas vidas? Ou um inferno que acolhe aqueles que não viveram em consonância com as leis humanas ou divinas?

Referenciando tais reflexões, este capítulo aborda parte dos resultados de uma pesquisa que objetivou compreender como a experiência espiritual/religiosa de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial-CAPS interage com os modos de cuidado em saúde mental, considerando a emergência rotineira da temática nos dispositivos de saúde (BRAGHETTA et al., 2018), com destaque para a análise da influência espiritual/religiosa advinda dos núcleos familiares.

Ressalta-se que o Brasil é um país com múltiplas manifestações no campo espiritual/religioso. Neste cenário, significativa parcela da população se autodeclara praticante de alguma religião/seita/credo religioso. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os resultados do Censo Demográfico de 2010 mostram o crescimento da diversidade dos grupos religiosos no Brasil. Segundo o levantamento, as religiões praticadas pela população brasileira dividiam-se nas seguintes proporções: católicos (64,6%); evangélicos (22,2%); espíritas (2,0%); umbanda e candomblé (0,3%) e os que se declararam sem religião (8,0%).

Em termos históricos, alguns pensadores, a exemplo de Freud (1856-1939), assumiram ser impossível uma investigação científica da E/R, culminando esse fato com a afirmação por parte dos mesmos de que, ao longo do século XX, a E/R desapareceria com o avanço da ciência e da razão.

Entretanto, o que assistimos no decorrer do século XX e XXI, foi uma retomada dos estudos do fenômeno da E/R (NETO,2018; GERONE, 2020), por meio da realização de

pesquisas que buscaram conhecer a maneira como o envolvimento espiritual e/ou religioso, através do engajamento em atividades de natureza análoga, poderia impactar na saúde global do ser humano, incluindo-se a saúde mental (MOREIRA-ALMEIDA; LUCCHETTI, 2016).

A questão da distinção e das relações entre religião e espiritualidade tornou-se foco de intensos debates e discussões entre psicólogos e pesquisadores em Psicologia interessados no fenômeno religioso e seus correlatos (ZACHARIAS, 2010).

Desse modo, para melhor compreensão acerca desses significados, é forçoso circunstancia-los em suas respectivas searas conceituais, já que parece não haver consenso quando se trata de delimitar o sentido de cada uma das mencionadas expressões. De maneira sintética, pode-se dizer que, enquanto a espiritualidade e a religiosidade podem ser caracterizadas pela dimensão essencialmente experiencial, a religião está fundamentada no aspecto institucional, ritualístico e doutrinário (ALETTI, 2012; FREITAS, 2017)

Em relação a experiência religiosa, seu objetivo seria reconstituir o objeto religioso em interação com um sujeito concreto. Tal ponto de vista faz menção à posição fenomenológica de que a religião somente se dá em sua manifestação como uma vivência religiosa, a qual se ergue frente ao mistério, ao sacro e ao inexplicável (HOLANDA, 2017).

Quanto ao local da pesquisa, é preciso dizer que os CAPS são importantes dispositivos voltados à assistência de pessoas em sofrimento mental grave e persistente que requerem cuidados específicos em saúde mental, despontando como recursos extra-hospitalares nascidos no contexto da reforma psiquiátrica brasileira, com intuito de substituírem os manicômios (BRASIL, 2002).

Dentre os resultados obtidos por este levantamento, ressalta-se a complexa influencia que a família pode exercer sobre o percurso das experiências espirituais/religiosas dos usuários do CAPS. Os colaboradores, por meio dos seus discursos, expressaram suas percepções sobre a maneira como a família direcionou a adesão à sistemas religiosos ou, por meio de postura impositiva, determinou o afastamento dos entrevistados em relação ao arcabouço de crenças professadas pela parentela.

Por fim, destaca-se que as reflexões sobre o assunto anunciado podem auxiliar na compreensão da relação estabelecida entre a experiência religiosa, saúde mental e família no âmbito dos dispositivos responsáveis pelos cuidados às pessoas em sofrimento psíquico. Assim, a relevância desse trabalho se consolida na colaboração para melhor elucidar o fenômeno da E/R e suas repercussões na saúde mental das pessoas.

## 2 | MÉTODO

Este estudo qualitativo de cunho fenomenológico existencial e hermenêutico, na perspectiva de Heidegger e Paul Ricoeur, ocorreu em um CAPS III da região metropolitana de Belém, Pará, e pautou-se na realização de entrevistas semidirigidas com usuários do

serviço, sua principal fonte para obtenção de dados.

A pesquisa fenomenológica é uma forma de investigação qualitativa que, de acordo com Amatuzzi (2005, p. 6), “designa o estudo do vivido, ou da experiência imediata pré-reflexiva, visando descrever seu significado; ou qualquer estudo que tome o vivido como pista ou método.

A entrevista foi composta por questões abertas, baseada em um roteiro que contemplou questões relativas às vivências da experiência religiosa dos usuários. O instrumento foi estruturado com o intuito de abarcar campos temáticos tais quais a experiência religiosa do indivíduo ao longo da vida, a atual rotina de vida religiosa, além de explorar sobre a interface entre E/R e saúde mental no trânsito institucional dos colaboradores em atendimento no CAPS.

Participaram do estudo oito usuários que realizavam acompanhamento em saúde mental no local de pesquisa por pelo menos seis meses e que não apresentassem sintomas psicóticos ou outra manifestação de alteração do estado mental que inviabilizasse o acesso do ponto de vista do acesso às narrativas. Na tabela 1 são apresentadas algumas informações dos colaboradores. O diálogo foi gravado em áudio e posteriormente transcrito. Ao longo do processo, houve a desistência de uma usuária, direito que lhe foi garantido mediante os parâmetros éticos assumidos pela pesquisadora.

<b>Pseudônimos</b>	<b>Idade</b>	<b>Autodeclaração espiritual/religiosa</b>	<b>Escolaridade</b>
Moisés	49	Protestante	Ensino Fundamental Completo
Nazaré	32	Católica	Ensino Médio Completo
Raul	23	Sem religião	
Sophia	20	Agnóstica	Superior Incompleto
André	39	Espírita Kardecista	Superior completo
Aline	55	Protestante	Ensino Médio Completo
Martinho	49	Protestante	Ensino Superior Completo
Ana Paula	22	Protestante	Ensino Médio Completo

TABELA 1- Informações dos colaboradores

É válido salientar que em tempos de pandemia do COVID-19, foram tomadas todas as precauções recomendadas pela OMS no tocante à prevenção da disseminação do vírus, sendo as entrevistas realizadas em ambientes arejados, com a utilização de máscaras de proteção tanto pelos colaboradores como pela pesquisadora, manutenção do distanciamento espacial e disponibilização de álcool em gel no local.

As entrevistas foram transcritas e submetidas à análise do discurso de acordo com a hermenêutica de Ricoeur. As informações obtidas foram organizadas em categorias a partir das unidades de sentido. A análise do material empírico, portanto, foi constituída pelos

discursos dos colaboradores e desenvolveu-se por meio de reflexões que consideraram os atos do discurso constituídos de elementos verbais e não verbais.

Na definição de Ricoeur (1978), a hermenêutica se associa à questão do signo e da significação, propondo-se a compreender um texto a partir de sua intenção. Sob a ótica fenomenológica, o sentido é desvelado por meio do discurso, o qual é entendido como significação que permanece (ARAÚJO; PIMENTEL, 2017). Significa trabalhar com sentidos e significados que transbordam a si mesmos, moldando-se ao olhar e a temporalidade histórica do indivíduo, o qual tem suas expressões mediadas e transportadas pela linguagem.

A obtenção de dados foi iniciada somente após a aprovação da pesquisa por Comitê de Ética e Pesquisa envolvendo Seres Humanos (CEP). Os colaboradores declararam seu consentimento em participar do estudo por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), após receberem os devidos esclarecimentos sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa, de acordo com a Declaração de Helsinque e do Código de Nuremberg e as normas de pesquisa envolvendo seres humanos (Resolução CNS 466/2012 e 510/16). Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará, sob o parecer nº 4.017.811 e foi realizada por meio de financiamento próprio.

### 3 | ITINERÁRIOS DA EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E A FAMÍLIA

A presente análise surgiu a partir dos expressivos depoimentos dos colaboradores sobre a maneira como eles foram influenciados pelas experiências espirituais/religiosas dos seus pais e de outros membros da família. Para Assis et al. (2006), a adesão às práticas espirituais/religiosas pode ser considerada um fator protetivo, uma vez que permite o fortalecimento de vínculos no relacionamento familiar, na provisão de apoio, suporte, respeito mútuo e a consolidação da identidade.

*Bom, a minha família toda era católica, só que, quando cada um foi caindo no leito de dor, foi ter a consciência que a nossa carne não é nada e se aproximaram de Cristo, e eu tenho uma irmã que já é falecida [...] então quer dizer, ela me trouxe pro evangelho [religião protestante] antes de falecer, pro evangelho de Cristo. (Moisés).*

*Meu pai é espírita e a minha mãe é da umbanda. E aí, o que que acontece, próximo da minha casa... quando eu era mais novo, tinha um terreiro de umbanda, então ela dizia que eu deveria ir lá pra tomar passe. Então eu sempre fui tomar passe, e era bom. (André).*

*Bom, eu fui introduzida na religião através da minha família que é católica, a maior parte, no caso. Então, eu participei de catequese, crisma; eu ia no início meio que obrigada, como todo jovem. Aí depois, quando eu estava fazendo a crisma, eu conheci um grupo lá na Igreja Católica que é a JAR; que é a Juventude Agostiniana Recoleta. Eu me apaixonei! (Nazaré).*

*Eu nasci dentro de uma família católica romana. Para mim era, digamos, a única religião cristã existente no momento; eu acreditava nisso. E, com o passar do tempo, já adolescente, eu comecei a participar dentro da igreja, trabalhar lá no movimento de jovens na comunidade. Eu sempre, sempre quis...achava importante participar com os padres que vinham, eu achava isso maravilhoso! E, assim eu fui crescendo dentro da igreja católica romana (Martinho).*

Os quatro colaboradores referiram uma vinculação harmoniosa com o legado espiritual/religioso associado aos familiares. Para eles, a busca pelo Sagrado que se desenrolou como consequente ao processo de intervenção da parentela, representou a vivência do encontro no horizonte da experiência espiritual/religiosa. Se a pessoa que nasceu no seio de determinada tradição religiosa, transforma a sua afiliação herdada em prática pessoal, o referido proceder pode ser denominado de conversão: uma experiência subjetiva e intransferível (BRUSCAGIN, 2004).

A riqueza simbólica e cultural de determinado sistema religioso é como patrimônio recebido ao nascimento, constituído de todo aparato sócio-religioso-espiritual que o caracteriza. A adesão ou não-adesão a tal perspectiva no porvir demarca maneiras diversas de se reagir ao fenômeno que afeta toda a sociedade, ressoando de forma diferente em cada ser humano em seus variados momentos da existência (VERGOTE, 1997).

A busca pelo Sagrado pode ser uma via que se potencializa a partir dos modelos comportamentais adotados pelo familiar: os mais velhos podem fecundar valores religiosos em sua descendência, de maneira subjacente, por meio de atitudes e gestos no dia a dia que sensibilizam o outro pelo ato da exemplificação. Isso significa que o membro procedente desse ambiente familiar terá maior probabilidade de aderir à religião dos seus ascendentes. Entretanto, além de consolidar a união, questões referentes à E/R podem causar discórdia, separação e a indução ao sofrimento na família (ANGERAMI, 2008).

A esse respeito, alguns colaboradores atribuíam a origem de conflitos subjetivos e interpessoais à questão da interferência espiritual/religiosa exercida pelo grupamento familiar (HENNING-GERONASSO; MAIS, 2015). Tomando a perspectiva dos colaboradores, nota-se que a experiência espiritual/religiosa como herança transmitida aos descendentes no contexto familiar é recebida de diferentes modos por cada um, soando de maneira repressiva e imposta em alguns momentos:

*A minha família é completamente cristã; todos são cristãos católicos. E, desde criança eu fui designada para isso... em continuar católica. E o que acontece; ao longo desse tempo é que eu fui tentando aprender mais sobre a religião, né? Mas, assim, não era por vontade própria; era mais pela família, entende? Nunca foi um interesse meu aprender mais sobre o que é ser católico, o que é ser cristão; eu ia mais guiada pela família, entende? Eu fui ensinada, não pela parte dos meus pais, mas pela parte mais radical da família, que era a irmã mais velha do meu pai. E aí, eu tentei falar com a minha mãe; disse que não estava me sentindo confortável com essa questão e ela ficou preocupada porque ela também foi criada da mesma forma que eu... dessa maneira católica de que você tem que acreditar e é isso, entende? (Sophia).*

*Eu nasci numa família de parentes católicos apostólicos romanos, porém, os meus pais não são religiosos; não são católicos. O meu pai é agnóstico, então ele não acredita em Deus, nem num princípio criacionista. E a minha mãe se define como cristã. Eu só fui batizado basicamente porque, como eu era o primeiro filho, a família muito católica, os pais cederam... 'tá, tudo bem, batiza'. Mas eu não tive crisma, não tive nenhum outro sacramento, nenhum outro título assim. Então, foi meu único contato direto com um desejo dos meus familiares; assim, natal, cirio, que eu sempre me vi de modo muito coadjuvante na minha família (Raul).*

*[...] [eu era] católica. Meus pais eram muito católicos! Foram eles que passaram a religião pra mim. Eu ia pra missa todo o domingo. Eu não gostava de ir. Achava eles muito agarrados com imagem. Tudo era imagem, imagem, imagem [enfática]. Ai, eu ia pra missa, pegava o jornalzinho, sentava no banco com a minha mãe, lia todo o jornalzinho, cantava os hinos, as coisas, as orações, tudo; mas eu não me sentia assim... satisfeita de estar lá, entendeu? É como se não fosse eu que tivesse indo, entendeu? (Aline).*

Para Angerami (2008), existe um movimento de contraposição formado por um elevado número de indivíduos que abandonam as religiões dos pais, por razões que envolvem divergências familiares e os desacordos teológicos. Fowler (1992) descreve a postura opositora como a procura de uma fundamentação identitária própria, com o desenvolvimento de opinião singular não mais orientada por definições ou significados de outrem. Nessa etapa, a fé anterior pode ser questionada, com símbolos ou mitos passando por processo de desmistificação.

A colaboradora Sophia é uma jovem universitária, que faz acompanhamento no CAPS há cerca de dois anos após vivenciar situação pessoal que lhe trouxe profundo abalo: o suicídio do namorado. Durante a entrevista, foi claramente percebido o modo como a discussão da temática da E/R deixou feridas ainda não cicatrizadas em Sophia, as quais foram desnudadas por ela ao longo do processo dialógico.

Aparentemente, a pressão dos familiares, para que ela abraçasse a religiosidade cristã, constituía para Sophia fonte de inquietação e angústia, ocasionando diversos embaraços ao seu transcurso existencial. Suas expressões faciais e entonações de voz, mesmo abafadas pela máscara, deixavam transparecer o sofrimento que lhe ocorria ao recordar de suas querelas com familiares, em função da persuasão em torno de uma crença que não era sua, forçando uma aderência religiosa não desejada.

Friedrich Nietzsche (2005) aborda essa questão ao enfatizar que é imprescindível a construção de uma crença pessoal liberta das imposições culturais e morais. A proposta de Nietzsche perpassa pelo entendimento de que é preciso que haja o fenômeno de substituição de valores, com a desintegração dos velhos padrões para a criação de novos. Ele ilustrou esse movimento de mudança por meio das três transformações simbólicas do espírito.

Primeiramente, este tornar-se-ia um camelo, cujas corcovas representam todo peso sociocultural imposto. Depois, no meio do deserto, frente ao dragão denominado

“Tu deves”, o espírito se transforma num leão, o qual enfrenta e deve destruir o monstro, uma vez que este representa as obrigações frente as tradições. Posteriormente, ocorre a terceira e última transformação do espírito: ele vira uma criança, livre das amarras e imposições, simbolizando o recomeço para a criação de novos juízos (NIETZSCHE, 2005).

Essa alegoria pode nos ajudar a compreender o movimento de transformação de Sophia: lutou contra as forças impositivas que a intimidaram, causando, inclusive, prejuízos a sua saúde mental. Em seguida, a colaboradora se empenhou na busca do soerguimento de novos preceitos que fizessem sentido para si, o que a conduziu a uma sensação libertária e de afirmação da própria identidade espiritual/religiosa, tendo em vista que escolheu abraçar o agnosticismo.

Raul e Aline também manifestaram incômodo pelo fato de se sentirem “coagidos” a acolherem a filiação religiosa indicada pelos familiares, demonstrando em seus corpos e vozes expressões de descontentamento e decepção. Raul, de maneira mais evidente, suspirava profundamente e baixava o volume da voz ao recordar das interferências malsucedidas no âmbito da E/R realizadas pela família. Seu discurso foi marcado por muitos momentos de silêncio que antecediam as respostas, indicando possíveis oportunidades de elaboração das vivências negativas.

Outra questão acerca da experiência religiosa intrafamiliar abordada por alguns dos usuários foi o matrimônio inter-religioso. André se intitula espírita, sendo casado com uma pessoa envolvida com a religião católica, filha de um diácono com bastante atuação na igreja do bairro. Ao ser questionado sobre a sua percepção acerca do fato de ser casado com alguém que professa uma religião diferente da sua, assim se expressou o colaborador:

*É o famoso jugo desigual! É o evangelho que fala isso. A probabilidade de não dar certo é muito grande! Porém, eu acredito que a gente consegue conviver muito bem. O católico, o espírita é uma coisa muito mais tranquila. Conseguimos [conciliar]. Tanto é que ela faz oração comigo na vertente espírita e eu faço com ela e tal (André).*

A expressão “*jugo desigual*” empregada por André remete à imagem de um instrumento de madeira usado para unir dois animais de tração, de maneira que possam deslocar-se lado a lado. No sentido atribuído pelo entrevistado, o jugo ilustra as dificuldades enfrentadas durante a união entre pessoas que professam credos diferentes. Pelo que anuncia em seu discurso, André dá a entender que vivia um matrimônio harmonioso relativamente à questão das diferenças religiosas, posto que um buscava respeitar o ponto de vista do outro e estavam dispostos a encontrar um lugar comum. Todavia, ao ser questionado sobre o assunto da orientação espiritual/religiosa que seria dada à filha, posicionou-se:

*Ela vai ter o livre arbítrio de chegar um determinado momento e dizer: papai, eu quero ir com o senhor, entendeu? Como ela não tem discernimento ainda, ela vai para igreja. Bora para a tradicional, né? A gente não tem essas crises com a igreja, entendeu? A gente vai lá, e tal, e a igreja tem todo aquele papel social*

*de você ir lá ver o padre... O padre: 'olha o pecado..., não pare de se benzer' [em tom de deboche, rindo], essas coisas assim, né? (André).*

Chama atenção o fato de, ao mesmo tempo em que afirma respeitar a religião da esposa, esforçando-se por consolidar uma vivência pacífica a esse respeito, exprime certo menosprezo ao adotar um tom jocoso para se referir à autoridade do padre e a alguns ritos católicos. Manteve postura semelhante em diversas ocasiões ao longo da entrevista. Um sentido possível para essa postura nos anuncia que talvez André não fosse tão tolerante com as liturgias da Igreja Católica, porém, por causa da esposa, procurava assumir opinião mais conciliadora, ao menos aparentemente.

Sobre a questão do casamento e as influências da E/R, Williams e Lawler (2001) fizeram um levantamento o qual constatou que casais que frequentavam diferentes sistemas religiosos apresentavam níveis mais baixos de religiosidade do que aqueles que compartilhavam o mesmo credo. Também observaram que casais pertencentes a religiões distintas educavam seus filhos, predominantemente, numa das vertentes religiosas.

Marks (2005), por sua vez, investigou a interferência da religião sobre o matrimônio na visão de cristãos, judeus, mórmons e muçulmanos altamente envolvidos em atividades religiosas. Nesse estudo, pais e mães casados falaram sobre três dimensões da religião – comunidade de fé, práticas religiosas e crenças espirituais – que poderiam influenciar na dinâmica da união. A pesquisa qualitativa realizada por meio de entrevistas indicou o surgimento de temas como a importância da oração, influência religiosa na conexão familiar, prática da fidelidade conjugal, dentre outros, o que poderia trazer benefícios ao casamento, mas também impunha desafios.

Foi possível observar as repercussões da E/R na dinâmica intra-familiar, as quais funcionaram como elemento que agrega nos casos em que os usuários se identificavam com a filiação espiritual/religiosa herdada pela família. Por outro lado, alguns pontuaram que aspectos espirituais/religiosos cultivados no ambiente doméstico produziram constrangimentos e fomentaram a fragilização da saúde mental, demonstrando a complexidade das relações que podem ser engendradas na intersecção entre a E/R e a família.

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho se propôs tanto em compreender como a experiência espiritual/religiosa de usuários de um CAPS interage com os modos de cuidado em saúde mental, quanto a analisar os sentidos da experiência espiritual/religiosa para essas pessoas.

Dentre os sentidos apontados, a família foi citada por todos como relevante instância, a qual pode direcionar os caminhos do desenvolvimento religioso trilhado pelo indivíduo, seja como local de contato com as primeiras experiências religiosas, seja como influência a ser desconstruída na busca por uma identidade religiosa consolidada, o que requer muitas

vezes a fuga de ambientes repressores que interditam o diálogo, fatores que podem induzir à vivência do sofrimento psíquico.

A experiência religiosa produziu constantes atravessamentos na saúde mental dos colaboradores, influenciando por vezes na maneira como estes interagem com os cuidados em saúde mental vivenciados no CAPS. Por isso, os profissionais que atuam no CAPS e nos diversos dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), devem estar atentos aos fatores oriundos no campo da E/R que podem causar tensionamentos ou benefícios à saúde mental dos usuários, incluindo-se os gerados no núcleo familiar.

Por fim, os posicionamentos dos usuários entrevistados, assim como a linguagem não verbal das intenções implícitas, apontam no sentido de que há uma complexa trama tecida a partir das interações entre a família e a E/R. As percepções dos colaboradores variaram entre opiniões que consideram os aspectos edificantes da E/R, enquanto legado sociocultural, e a influência desfavorável no processo de construção identitária das pessoas, principalmente pela marca de obrigatoriedade, repressão e possíveis repercussões negativas em sua saúde mental.

Considerando a emergência da temática de modo tão vivaz nos apontamentos dos usuários, é preciso que mais pesquisas sejam realizadas para o aprofundamento do estudo do fenômeno ora em evidência, tão presente nas vidas de todos nós.

## REFERÊNCIAS

- ANGERAMI, V. A. **Religiosidade e psicologia**: a contemporaneidade da fé religiosa nas lides acadêmicas. In: ANGERAMINI, V. A. *Psicologia e Religião*. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 135 p.
- ARAÚJO, L S.; PIMENTEL A. **A Prática da Pesquisa Fenomenológica para Doutorandos**. In: PIMENTEL, A; LEMOS, F; NICOLAU R. *A Escuta Clínica na Amazônia*. Belém: UFPA, 2017.
- ASSIS, S. G. et al. **Resiliência**: enfatizando a proteção dos adolescentes. Porto Alegre: Artmed, 2006. 144 p.
- BRAGHETTA, C. C. et al. **Espiritualidade, saúde e suas aplicações práticas**: desenvolvimento do Programa de Saúde, Espiritualidade e Religiosidade. *Revista, Juiz de Fora*, v. 44, n. 4, p. 507-514, out./dez. 2018. DOI: 10.34019/1982-8047.2018.v44.26389.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 336**, de 19 de Fevereiro de 2002. Estabelece que os Centros de Atenção Psicossocial poderão constituir-se nas seguintes modalidades de serviços: CAPS I, CAPS II e CAPS III, definidos por ordem crescente de porte/complexidade e abrangência populacional. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 9 fev. 2002.
- BRUSCAGIN, C. **Família e religião**. In: CERVENY, C.M.O. *Família e Religião*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2004.
- FOWLER, J.W. **Estágios da fé**: a psicologia do desenvolvimento humano e a busca de sentido. São Paulo: Sinodal, 1992.

FREITAS, M.H. **Psicologia religiosa, psicologia da religião/ espiritualidade, ou psicologia e religião/espiritualidade?** Rev. Pistis Prax., Teol. Pastor., Curitiba, v. 9, n. 1, 89-107, jan.-abr. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7213/2175-1838.09.001.DS04>. Acesso em: 02 abr. 2018.

GERONE, L. G. T. **A espiritualidade no contexto da ciência da Saúde.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 09, Vol. 01, pp. 121-136. Setembro de 2020. Disponível em: < <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/ciencia-da-religiao/ciencia-da-saude>.> Acesso em 27/07/2021.

HENNING-GERONASSO, M.C.; MAIS, C.L.O.O. **Influência da Religiosidade/ Espiritualidade no Contexto Psicoterapêutico.** Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 35, n. 3, p. 711-725, set. 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141498932015000300711&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932015000300711&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 01 fev. 2021.

HOLANDA, A.F. **Fenomenologia e psicologia da religião no Brasil:** fundamentos, desafios e perspectivas. Revista Pistis Praxis, v. 9, n. 1, p. 131-151, abr. 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/pistispraxis/article/view/7241>. Acesso em: 12 dez. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. IBGE. **Censo 2010: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião. 2010.** Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticiacenso.html?view=noticia&id=3&idnoticia=2170&busca=1&t=censo2010nunerocatoscoiscaiumentaevangelicos-espíritas-sem-religiao>. Acesso em: 18 maio. 2019.

MARKS, L. **How does religion influence marriage?** Christian, Jewish, Mormon, and Muslim perspectives. Marriage & Family Review, New York, v. 38, n. 1, p. 85-111, 2005.

MOREIRA-ALMEIDA, A.; LUCCHETTI, G. **Panorama das pesquisas em ciência, saúde e espiritualidade.** Cienc. Cult., São Paulo, v. 68, n. 1, p. 54-57, mar. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602016000100016>. Acesso em: 21 ago. 2019.

NETO, E. F. S. **Religião, religiosidade e espiritualidade:** uma compreensão a partir da Ciência da Religião. Sacrilogens, Juiz de Fora, v. 15, n. 2, p. 1477-1508, jul-dez/2018.

NIETZSCHE, F. **Assim falou Zaratustra.** São Paulo: Martin Claret, 2005.

RICOEUR, P. **O conflito das interpretações:** ensaios de hermenêutica. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1978.

VERGOTE, A. **Religion, belief and unbelief:** a psychological study. Leuven: Leuven University press and Amsterdam/Atlanta: Rodopi, 1997.

WILLIAMS, L.M.; LAWLER, M.G. **Religious heterogamy and religiosity.** A comparison of interchurch and same-church individuals. Journal of the Scientific Study of Religion, Malden, v. 40, n. 3, p. 465-478, 2001.

ZACHARIAS, J. J.M. **Ensaio sobre psicologia e religião:** uma questão do olhar. Psicol inf., São Paulo, v. 14, n. 14, p. 171-180, out. 2010. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141588092010000100011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141588092010000100011&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 27/07/2021.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abuso sexual 50, 54, 57, 58, 60, 61

Adolescentes 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 102, 108, 183

Auto da Compadecida 1, 2, 3, 4, 7, 8, 11, 12

Autoestima 89, 91, 92, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110

### B

Bibliometria 14, 16, 17, 19, 23, 24, 25

### C

Carnavalização 1, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 12

Comicidade 1, 3, 4, 5, 7, 11, 12

Contextos externos 89, 107

COVID-19 35, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 55, 56, 59, 62, 63, 64, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 81, 83, 84, 85, 87, 161, 177

Cultura 2, 4, 5, 7, 12, 13, 35, 49, 57, 89, 90, 91, 102, 103, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 130, 133, 158, 161, 192, 206, 216

### D

Decolonial 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24

Deslocamento 68, 111, 117, 206

DSM-V 196, 197, 199, 203, 206

### E

Educação formal 156, 171

Educação informal 156

Educação não formal 156

Envelhecimento 122, 124, 125, 132, 133, 136, 137

Equipe de contabilidade 185, 186, 187, 193

Espiritualidade 86, 174, 176, 183, 184

Estado 6, 15, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 53, 55, 57, 61, 62, 65, 66, 70, 72, 91, 93, 94, 116, 123, 124, 136, 140, 145, 146, 147, 148, 150, 153, 156, 160, 164, 168, 169, 177, 200, 202

### F

Feminismo decolonial 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

Fenomenologia 85, 174, 184

## I

Identidade 5, 29, 91, 97, 102, 109, 117, 122, 127, 129, 131, 136, 151, 152, 153, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 178, 181, 182, 198, 207

Idosos 40, 65, 102, 108, 110, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

Instituições de longa permanência 122, 123, 124, 125, 126, 129, 131, 134, 135, 136, 137

Intervenção 39, 42, 57, 107, 138, 142, 146, 149, 179, 212

Isolamento social 38, 39, 45, 54, 55, 56, 58, 59, 63, 65, 71, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 106, 126, 134

## K

Kurt Lewin 26, 27, 28, 29, 31, 34

## L

Lazer 36, 52, 57, 68, 76, 77, 81, 86, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 132, 136

Liderança 26, 31, 32, 185, 193

## M

Manifestações 1, 5, 6, 7, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 58, 91, 175

Moradia 36, 122, 123, 125, 135, 137, 164

Morte 35, 40, 44, 45, 46, 47, 51, 53, 64, 75, 82, 85, 100, 124, 129, 130, 137, 139

Mulher afrodescendente 89, 92, 97, 106, 107, 109

## N

Necroliberalismo 42

Necropolítica 35, 36, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 46, 48, 49

## P

Pandemia 35, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 55, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 161, 177, 193, 200, 214

Personalidade 29, 33, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Poder popular 26, 28

Práticas cotidianas 156, 170

Prisões 126, 130, 136, 138, 140, 144, 146, 147, 150

## R

Refugiados 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Reintegração social 111, 114, 120, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

Religiosidade 152, 174, 176, 180, 182, 183, 184, 195

Resistência política 1

## **S**

Saúde emocional 62, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 72

Saúde mental 32, 33, 62, 64, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 75, 81, 84, 85, 124, 137, 140, 174, 175, 176, 177, 181, 182, 183, 187, 211, 212

Segurança pública 46, 55, 140, 150, 156, 172

Sistema prisional 138, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

Soberania 15, 27, 35, 36, 37, 40, 47

Sociologia 12, 48, 150, 196, 197, 198, 207

## **T**

Teste palográfico 185, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 195

Transtorno do Espectro Autista (TEA) 196, 197, 199

## **U**

Universitários 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 73

## **V**

Vazio existencial 74, 75, 76, 80, 83, 84, 86

Velhice 122, 123, 124, 130, 131, 132, 133, 134, 136

Vida 3, 6, 7, 8, 15, 27, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 51, 53, 57, 63, 65, 66, 68, 71, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 95, 98, 102, 103, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 147, 153, 156, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 187, 190, 194, 196, 197, 198, 201, 202, 208, 209, 213, 214

Violência contra crianças e adolescentes 50, 52, 53, 57, 59

Violência sexual infantil 50, 61

# A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

2



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# A psicologia no Brasil:

## Teoria e pesquisa

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

2



**Atena**  
Editora  
Ano 2022